

História

História de Josemar Tavares

História completa

IDENTIFICAÇÃO

Eu sou Josemar Tavares. Nasci em Caravelas, sul da Bahia, no dia 5 de setembro de 1974.

MIGRAÇÃO

De Caravelas para Vitória

Eu vim para cá quando eu tinha 13 anos de idade, procurar alguma coisa. Porque lá é interior, roça, lugar pobre mesmo. Não tinha muita perspectiva de vida, de melhoria. Então, o local mais próximo seria Vitória, 390 quilômetros. Mais próximo que Salvador, que é quase mil. Aí, vim para cá.

VITÓRIA

Deslumbrado com a cidade

Cheguei com 13 anos e, para mim, era toda uma cidade, era tudo grande. Porque lá em Caravelas não tinha prédios, não tinha energia elétrica, não tinha televisão lá onde eu morava. Então, para mim era tudo novidade. Elevador, prédio, televisão, movimento de carro. Para mim era tudo isso aí era novidade. Quando eu cheguei aqui fiquei deslumbrado. Eu vim para cá para estudar, no caso. Eu comecei a estudar, fiz o primeiro grau, fiz o segundo grau. Aí eu conheci uma família aí, na qual eu fui morar na casa dela.

TRANSIÇÕES

Encontro com o pai

É interessante isso aí, porque até então não conhecia meu pai. Isso aí me marcou bastante quando eu vim aqui para a Vale do Rio Doce, porque eu vim para cá com 13 anos, para Vitória estudar, inclusive até morando na casa de outros, etc. e tal, e lutando com dificuldade. E cheguei até a entrar na Vale do Rio Doce. Eu não tinha nem 13 anos de idade. Até então, eu não conhecia meu pai. Não sabia se ele existia, se estava morto ou vivo. E também não tinha vontade de conhecê-lo, devido a essa falta de amor que ele tinha por mim. De me abandonar e não me reconhecer como tal.

Mas aqui na Vale do Rio Doce, eu conheci uma pessoa chamada Daniel Borges, que ele me fez justamente mudar tudo isso que eu estava pensando. Isso me marcou muito. Eu trabalhava com ele, na realidade. Ele era meu supervisor. Ele justamente me fez mudar esse pensamento de aversão a meu pai, de não querer conhecer, não querer procurar. Ele me fez olhar mais do lado do meu pai, não do lado meu. E ver que japonês é racista. Não quer se misturar. Antigamente. A partir de então, comecei a procurar, investigar e encontrei. E conheci, fiquei satisfeito. Ele continuou não me reconhecendo como filho, mas eu fiquei satisfeito. Fui até ele, e falei assim: "Estou aqui." "Ele mora em São Paulo. Fui até São Paulo. Então, foi assim uma acolhida muito grande de meu pai. Inclusive eu não sabia o nome dele, não sabia onde morava.

ENTRADA CVRD

Concurso para eletricista

E aí então, eu consegui, através de concurso, na época tinha concurso, e passei.

Foi em 1987. Dezembro de 87. Entrei como eletricista, na pelotização. Na área de Energia: média e alta tensão. E lá permaneço até hoje

COTIDIANO DE TRABALHO

Situações difíceis de resolver

A nossa equipe, ela é responsável por toda a recepção e distribuição de energia aqui dentro de Tubarão. Todo Tubarão. A gente presta manutenção para toda a área da usina, mais o porto de Praia Mole, o porto de minério, mais as utilitárias, as locomotivas, toda essa parte de fornecimento de energia, a parte de proteção de equipamentos elétricos, de média e alta tensão, transformadores. A nossa equipe é que faz esse trabalho. Lidamos com várias situações difíceis de resolver. A gente mexe com energia elétrica e é constante ter momentos que a gente tem que pensar rápido, tomar decisões.

CASOS DE TRABALHO

Curto-circuito e explosão

Eu lembro de um acidente que teve comigo, foi um minuto de bobeira. A gente foi fazer um serviço, eu estava sozinho para fazer o serviço, de repente fechou. Deu um curto-circuito, e a sub-estação onde eu estava trabalhando desarmou tudo. Então, aquela explosão. Aquela explosão e desarmou tudo. Eu fiquei... Não desmaiei, não caí nada, mas eu fiquei cego. Não enxerguei nada, por causa do clarão. Isso aí marcou também muito. Foi a única vez que aconteceu um acidente desses comigo, mas marcou bastante porque foi muito susto. E o pior é que quando as pessoas vieram me socorrer, me socorrer não, veio ver o que estava acontecendo, acharam que tinha acontecido outra coisa mais grave, porque parou tudo e eu fiquei parado, sem fazer barulho. "Ué? O que aconteceu?" Mas, ainda bem... Isso foi no mesmo setor em que eu trabalho. Na área de gerador de energia.

DEPOIMENTO

Resgatar a memória da Vale, isso é interessante. Muito interessante essa iniciativa, porém, como eu estava falando, se fosse manuscrito, escrito, talvez teria mais pessoas participando. Com certeza, muita gente tem muita coisa para falar assim de engraçado, circunstâncias que aconteceu, mas talvez se inibe de falar. O próprio ambiente criado: "Ah todo mundo vai ver, vai falar." Se fosse mais no anonimato, talvez a adesão fosse bem maior.